Com o estilo de vida sedentário que adotamos a partir da revolução agrícola e o surgimento das primeiras cidades; surge um grande conflito entre o meio antrópico e o natural, o esgoto sanitário. Em 2008, segundo o IBGE apenas 27,19% dos municípios brasileiros possuíam algum tipo de tratamento para o esgoto sanitário e apenas 44,84% possuem rede coletora. Em resposta a isto surge como uma alternativa para resolver este problema histórico, o Biodigestor anaeróbico. Por tratar o esgoto de forma local é uma alternativa principalmente a cidades pequenas (aproximadamente 90% das cidades brasileiras) e por gerar o biogás pode ser incorporado em varias políticas públicas. Os três objetivos deste trabalho são identificar as vantagens de utilizar o sistema de biodigestão anaeróbica para o tratamento do esgoto doméstico, descrever os custos para a implantação deste, verificar quais os empecilhos para a implantação dos biodigestores. A metodologia deste trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica para agrupar informações sobre o sistema de biodigestor anaeróbico a fim de demonstrar a viabilidade deste método para o tratamento de efluentes. Tendo o custo de implantação de 60R$/habitante, ficando em torno de 360.000 reais para 6000 habitantes; já o equivalente seria de um milhão de reais. No triênio 2006-2008, investidores que optaram pelo biodigestor tiveram rendimento maior que obteriam no mesmo período com poupança que rendeu em media 7,47%. Como utiliza um processo natural, não consome insumos ou energia; assim como tem uma estrutura simples não necessita de manutenção expressiva. Pode-se concluir que do ponto de vista exclusivo do tratamento de efluentes o biodigestor não traz grande diferença para a tecnologia hoje utilizada; Mas de um ponto de vista mais amplo avaliando também o cunho social que o tratamento do esgoto doméstico tem, pode-se dizer que esta tecnologia não é apenas viável, mas também a mais recomendável.